

RELATÓRIO ANUAL | 2014

A Fundação João Pinheiro (FJP) apresenta neste relatório os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o ano de 2014 na nova série do Sistema de Contas Regionais (referência 2010). O PIB anual das Unidades da Federação é calculado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com institutos estaduais de estatísticas – no caso de Minas Gerais, a Fundação João Pinheiro.¹

A divulgação do PIB anual ocorre com defasagem de dois anos. O período de dois anos é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes (bases estruturais), oriundas das diversas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE, e possibilita a revisão de estimativas publicadas previamente. A nova série do Sistema de Contas Regionais do Brasil adota 2010 como ano de referência e incorpora recomendações da mais recente revisão do Manual de Contas Nacionais – o *System of National Accounts* (SNA/2008) – organizado pela ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial. Além de atualizações metodológicas, a nova série apresenta uma classificação integrada à CNAE 2.0 e incorpora, entre outros, dados do Censo Agropecuário de 2006 e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. No sistema de apuração dos resultados, adota-se um procedimento de ajuste do resultado das Contas Regionais com as Contas Nacionais, que constituem a referência balizadora e o guia para a divulgação dos resultados consolidados. São inovações importantes da nova série: 1) a publicação da conta de distribuição primária e de geração da renda no Estado; 2) o detalhamento da conta de produção (Valor Bruto da Produção, Consumo Intermediário e Valor Adicionado Bruto) segundo dezoito setores de atividade econômica: agricultura; pecuária; produção florestal e pesca; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás, água, esgoto e saneamento; construção civil; comércio (inclusive manutenção e reparação de veículos automotores); transporte, armazenagem e correio; serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; atividades financeiras; atividades imobiliárias; atividades profissionais, técnico-científicas e administrativas; administração pública, educação, saúde e P&D pública, defesa e seguridade social; educação e saúde mercantis; artes, cultura, esporte e recreação; e serviços domésticos.

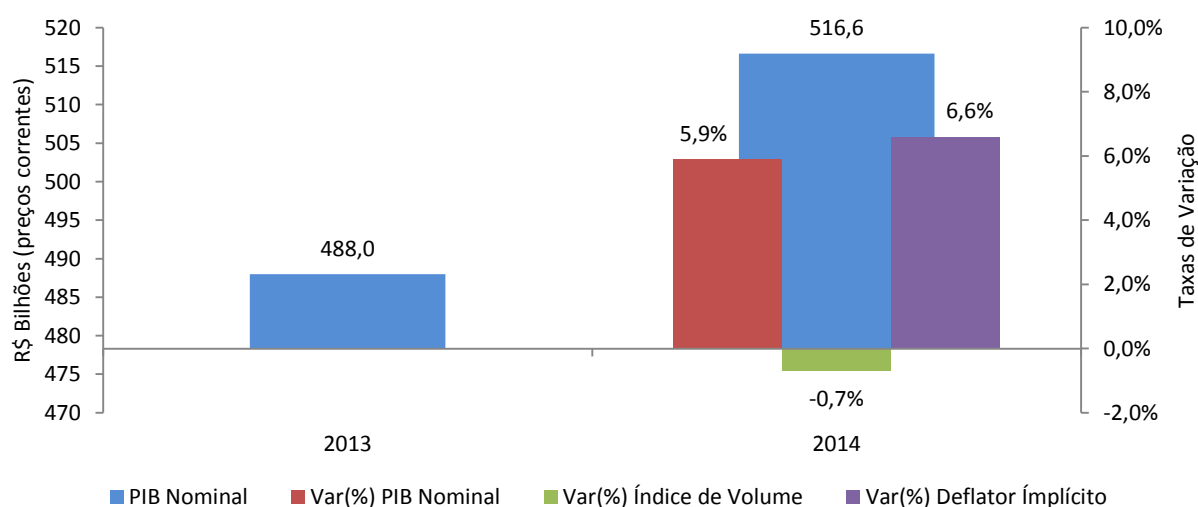
¹ Mais detalhes em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaContasRegionaisRef2010.pdf> (acesso em 18/11/2016); vale conferir também as notas metodológicas do Sistema de Contas Nacionais na nova série – referência 2010, disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2013/default_SCN_2010.shtm> (acesso em 18/11/2016).

Concomitantemente a divulgação do resultado de 2014, o IBGE revisou de forma pontual alguns resultados do período 2010-2013 em razão de ajustes nas Contas Nacionais com impactos nas Contas Regionais. Algumas das atividades excepcionalmente revisadas no período foram as atividades imobiliárias e a produção florestal e pesca. O “Anexo Estatístico 2010-2014” traz, além do resultado de 2014, os dados de 2010-2013 revisados na abertura das dezoito atividades econômicas. Além disso, o IBGE terminou o procedimento de retropolação da nova série do Sistema de Contas Regionais. Em suma, o procedimento de retropolação consiste em compatibilizar os dados econômicos dos anos anteriores, no caso 2002-2009, utilizando as novas classificações das atividades e as novas bases estruturais de forma a tornar a série de referência 2010 comparável no tempo. O “Anexo Estatístico 2002-2014 (Retropolação)” traz a série retropolada de Minas Gerais na abertura de quinze atividades econômicas. A série retropolada tem uma abertura reduzida por causa da mudança de classificação da CNAE 1.0 para 2.0 e a incompatibilidade de se trazer a série para “trás” dada a reclassificação de algumas categorias.

O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2014

Ao longo de 2014, a economia de Minas Gerais gerou R\$ 516,6 bilhões de PIB a preços de mercado correntes, valor 5,9% superior ao do ano anterior (R\$ 488,0 bilhões). O crescimento do valor nominal do PIB, no entanto, pode ser inteiramente explicado pela evolução do nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no Estado, conforme mensurado pela variação de 6,6% do deflator implícito do PIB. O índice de volume do PIB, que mede o produto real criado pela atividade econômica, teve variação negativa, de -0,7%, na comparação com o ano anterior (gráf. 1).

Gráfico 1 – Evolução do PIB nominal de Minas Gerais e taxas de variação do PIB nominal, do índice de volume do PIB, e do deflator implícito do PIB – Minas Gerais – 2013-2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

No mesmo período, o PIB da economia brasileira – avaliado a preços de mercado correntes – apresentou incremento de 8,4% (R\$ 5.331,6 bilhões em 2013 e R\$ 5.779,0 bilhões em 2014). No caso brasileiro, a evolução positiva do PIB nominal pode ser principalmente debitada à inflação, pois o deflator implícito do PIB brasileiro teve acréscimo de 7,8% em 2014², ao passo que o índice de volume variou 0,5% no ano.

As projeções para a população de Minas Gerais, mais consistentes com as que foram utilizadas na divulgação do Sistema de Contas Nacionais do Brasil³, foram utilizadas para estimar o PIB *per capita* de Minas Gerais e sua evolução, em termos reais, no período 2010-2014. É importante salientar que essa população difere da série enviada ao Tribunal de Contas da União por parte do IBGE, embora seja uma série mais fidedigna para realizar comparações no tempo da evolução do PIB *per capita*.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais, população residente e Produto Interno Bruto *per capita* – 2010-2014

Especificação / Ano	2010	2011	2012	2013	2014
<i>Produto Interno Bruto</i>					
Preços correntes R\$ milhões	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634
Preços do ano anterior R\$ milhões	313.555	359.833	413.432	444.345	484.586
Variação em volume (%)	9,1	2,5	3,3	0,5	-0,7
População residente 1 000 hab.	20.135	20.294	20.447	20.593	20.734
<i>Produto Interno Bruto per capita</i>					
Preços correntes R\$	17.438,68	19.715,93	21.630,86	23.697,20	24.917,12
Preços do ano anterior R\$	15.572,86	17.730,56	20.219,87	21.577,10	23.371,47
Variação em volume (%)	8,2	1,7	2,6	-0,2	-1,4

Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

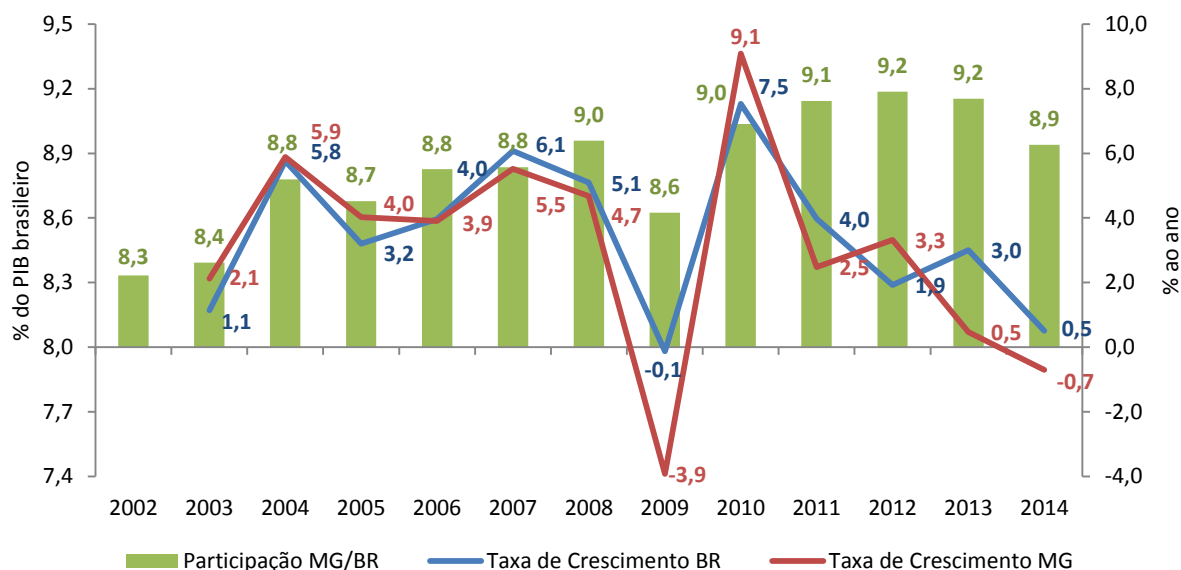
(1) População estimada para 1º de julho, série revisada (difere da série enviada ao TCU).

Estas novas estimativas revelam que o PIB *per capita* mineiro avançou de 23,7 mil em 2013 para 24,9 mil em 2014. A expansão desse valor resultou do encarecimento da produção local. De fato, ao se observar a evolução do PIB *per capita* em termos reais, percebe-se que pelo segundo ano consecutivo o índice de volume apresentou variação negativa. Em 2014, o PIB *per capita* mineiro recuou -1,4% em relação ao ano anterior (tab. 1).

² Vale lembrar que o deflator implícito do PIB incorpora os preços de todos os bens e serviços produzidos, com os pesos associados a sua participação na estrutura produtiva. Por este motivo, a variação do deflator difere, eventualmente muito, da inflação medida pela variação dos índices de preços ao consumidor.

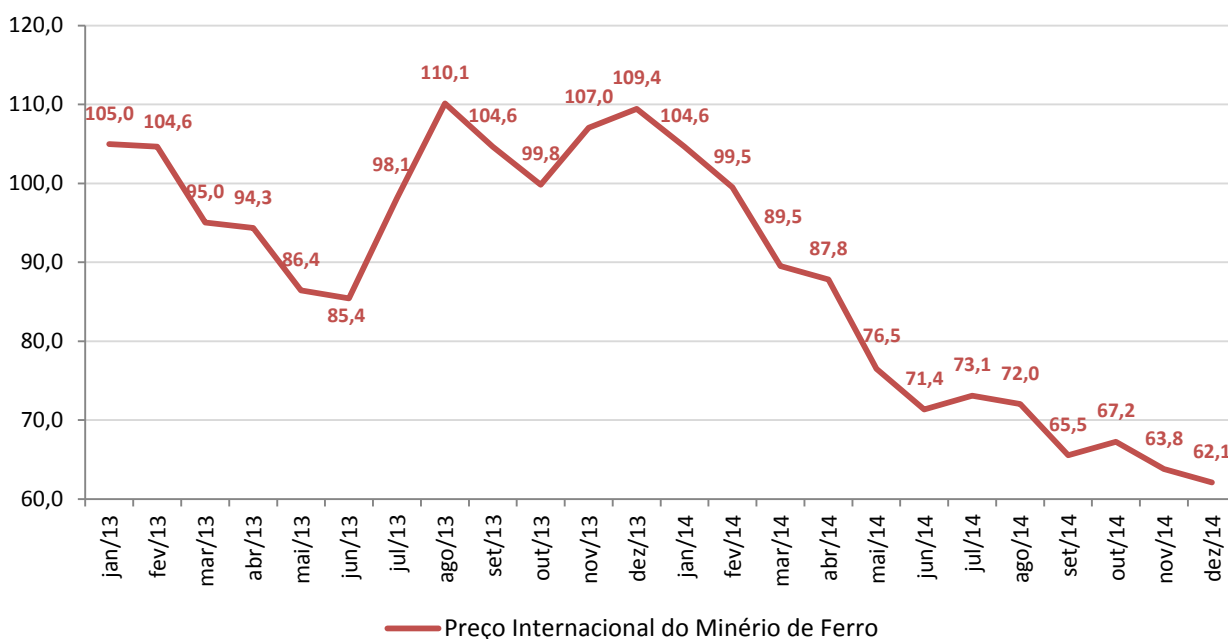
³ IBGE. Sistema de Contas Nacionais: Brasil 2010-2014. Rio de Janeiro: IBGE (Contas Nacionais, n. 52), 2016. Tabela sinótica 6 – Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto per capita, população residente e deflator – 2000-2014. Os dados relativos à população residente foram obtidos da Coordenação de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas do IBGE, e estão disponíveis para download no endereço: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm> (acesso em: 18/11/2016).

Gráfico 2 – Participação de Minas Gerais no PIB brasileiro e taxas de crescimento real do PIB (%) – Minas Gerais e Brasil – 2002-2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Gráfico 3 – Preços Internacionais do minério de ferro – média de 2013=100 – jan/13-dez/14

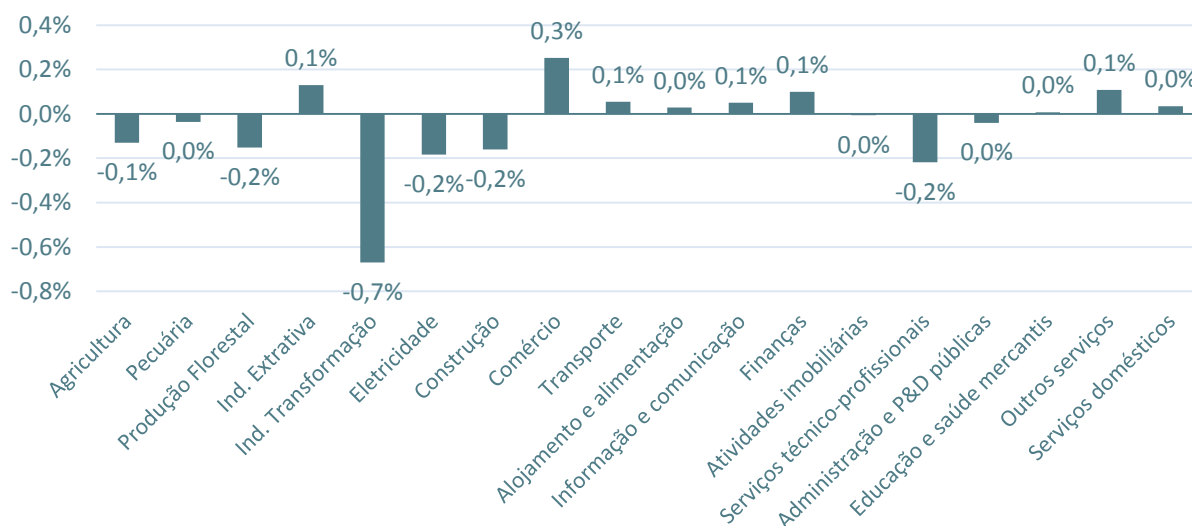


Fonte: Index Mundi, The Steel Index – Fundo Monetário Internacional (FMI). Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=60¤cy=brl>>. Acesso em: 21/11/2016.

A queda de participação do PIB de Minas Gerais no total nacional, de 9,2% em 2013 para 8,9% em 2014, refletiu não somente a inflexão do índice de volume do PIB mineiro (-0,7%), mas também a evolução desfavorável nos preços internacionais do minério de ferro, que contribuiu para uma variação negativa do deflator implícito do valor adicionado da atividade de extração mineral (-14,7%) e a perda de participação da indústria extrativa na geração do valor adicionado mineiro (gráf. 2). O gráfico 3 acima traz o comportamento dos preços internacionais do minério de ferro e confirma a abrupta queda nas cotações da *commodity* no ano de 2014.

É importante identificar como o desempenho desagregado de cada atividade econômica contribuiu em 2014 para a retração do índice de volume do PIB mineiro. Com este objetivo, realizou-se uma breve análise da decomposição setorial do crescimento econômico. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Minas Gerais em 2014 apresentou decréscimo de, -0,8%. A decomposição setorial do crescimento econômico considera o peso que cada atividade tem na economia mineira, e quanto cada atividade individualmente expandiu ou retraiu o volume de sua produção. Em síntese identifica a contribuição de cada atividade para a variação do PIB, pois expressa o valor que teria sido esta variação se o volume de produção de todas as demais atividades tivesse permanecido constante. O gráfico 4 apresenta a contribuição de cada atividade para o crescimento econômico em 2014.

Gráfico 4 – Decomposição setorial do crescimento econômico em Minas Gerais – 2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Para a variação de 2014, o gráfico 4 apresenta os resultados deste exercício, do qual se conclui que a economia de Minas Gerais teria recuado -0,9%, se apenas as atividades do setor industrial tivessem alterado o volume de sua produção; inflexão de -0,3% se apenas as atividades da agropecuária tivessem modificado seu ritmo produtivo; e expansão de 0,4% se apenas o setor de serviços tivesse afetado o nível de atividade econômica.

Uma evidência muito forte é, portanto, que o fraco dinamismo da economia mineira em 2014 esteve fortemente relacionado com a retração das atividades industriais no Estado. De fato, a indústria de transformação mineira teve forte contribuição para o decréscimo econômico (gráf.4). A queda esteve principalmente relacionada à evolução desfavorável na produção das categorias de uso de bens de capital e bens de consumo duráveis, intimamente ligados à Formação Bruta de Capital Fixo. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), por exemplo, houve recuo na produção de produtos metálicos (-14,4%), na fabricação de máquinas e equipamentos (-7,7%) e na produção de veículos automotores (-18,5%). Até mesmo a retração nas atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares esteve diretamente ligada à inflexão industrial uma vez que uma parte significativa desses serviços é prestada às empresas. Também na construção civil a contribuição foi negativa para o desempenho econômico e seu resultado no ano foi corroborado pela retração no estoque de empregos formais registrados pelo setor. Apenas a indústria extrativa mineral apresentou expansão do volume de valor adicionado e contribuiu positivamente para o crescimento econômico, apesar de o seu faturamento ter diminuído em razão da forte queda nos preços de minério de ferro (gráf. 4).

Outro importante condicionante do desenvolvimento econômico regional é o excessivo peso da hidroeletricidade na geração de energia local. A base de usinas herdadas no período de industrialização de Minas Gerais foi pouco ampliada desde a década de 1990, e a política governamental pouco estimulou a diversificação da matriz energética do Estado. Daí resultou uma grande dependência da economia regional às condições climáticas (cada vez mais) variáveis, com a implicação de que o período de seca, sobretudo em 2014, tenha comprometido a contribuição da indústria de geração e distribuição de eletricidade, gás, água e saneamento para o crescimento econômico regional: se apenas a variação do volume de produção de valor adicionado nesta atividade fosse considerada, o PIB estadual teria retraído -0,2% em 2014 (gráf. 4).

Nesta introdução, cabe também apresentar os resultados da conta de distribuição primária e de geração da renda no Estado, que identifica a distribuição funcional da renda conforme sua apropriação pelos trabalhadores e pelos detentores de capital (tab. 2).

Tabela 2 – Contas econômicas, a preços correntes, segundo as contas, operações e saldos - Minas Gerais - 2010-2014

Especificação	2010		2011		2012		2013		2014	
	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%	R\$ milhão	%
Produto Interno Bruto	351.123	100,0	400.125	100,0	442.283	100,0	488.005	100,0	516.634	100,0
Impostos sobre os produtos (1)	45.949	13,1	50.493	12,6	55.187	12,5	59.194	12,1	62.481	12,1
Valor Adicionado Bruto	305.174	100,0	349.632	100,0	387.096	100,0	428.810	100,0	454.153	100,0
Impostos sobre a produção (2)	3.869	1,3	3.740	1,1	4.146	1,1	4.657	1,1	5.072	1,1
Remuneração do trabalho	143.135	46,9	165.167	47,2	187.932	48,5	210.753	49,1	224.561	49,4
Excedente Operacional Bruto (3)	158.170	51,8	180.724	51,7	195.018	50,4	213.401	49,8	224.521	49,4

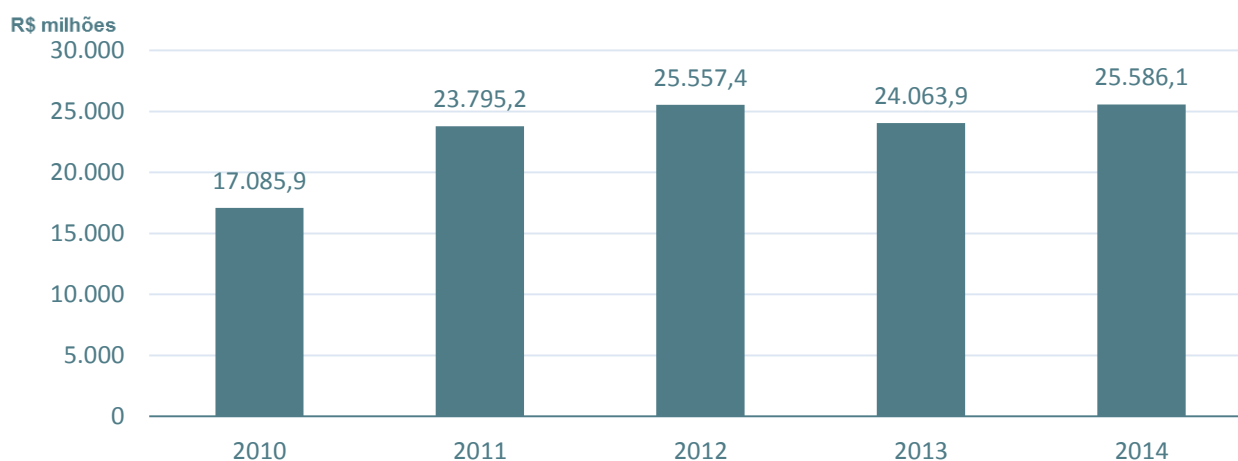
Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Notas: (1) Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos e importações. (2) Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção. (3) Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto.

AGROPECUÁRIA

O resultado nominal (preços correntes) do valor adicionado da agropecuária mineira, na nova metodologia de cálculo, passou de R\$ 24.063,9 milhões em 2013 para R\$ 25.586,1 milhões em 2014 (gráf. 5).

Gráfico 5 – Valor adicionado da Agropecuária de Minas Gerais – 2010-2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A evolução do valor nominal pode ser atribuída ao aumento dos preços, tendo em vista que o deflator implícito do valor adicionado da agropecuária expandiu 12,7%, ao passo que o índice de volume da atividade recuou (-5,7%) (tab.3).

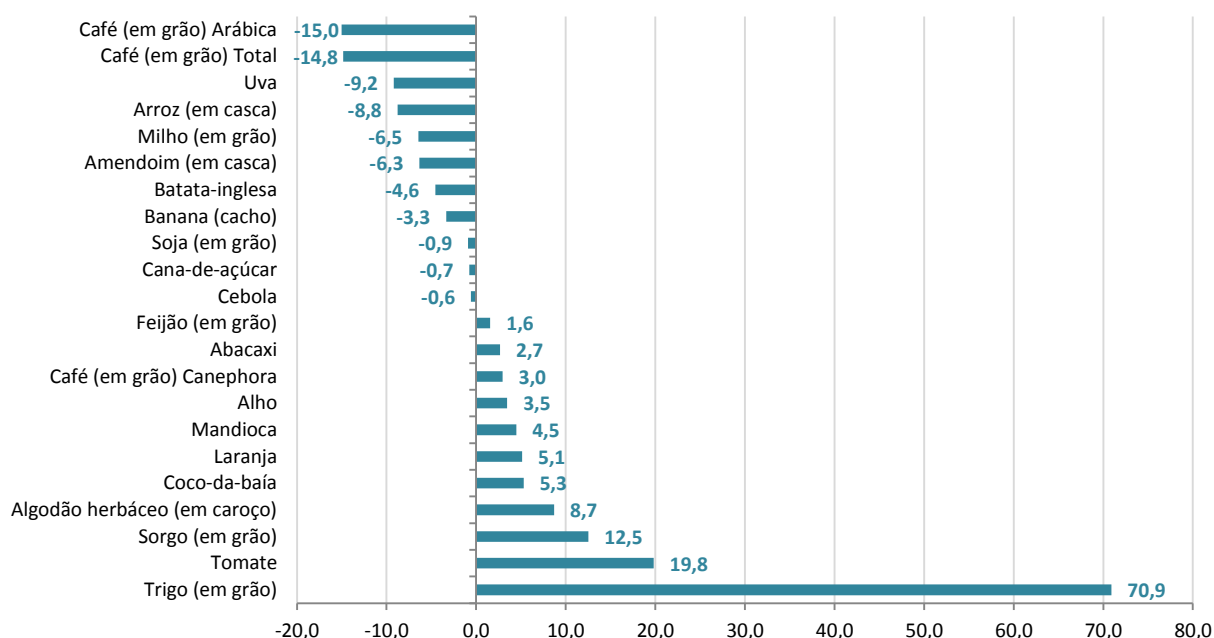
Tabela 3 – Variação percentual (%) do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da agropecuária de Minas Gerais e seus subsetores – 2010-2014

Especificação	2011	2012	2013	2014
			<i>Índice de Volume</i>	
Agropecuária	-0,8	17,7	-0,2	-5,7
Agricultura	-1,9	12,6	1,2	-4,6
Pecuária	3,0	3,6	2,8	-2,1
Produção florestal e pesca	-4,4	70,3	-6,7	-14,8
			<i>Índice de Preço</i>	
Agropecuária	40,4	-8,8	-5,6	12,7
Agricultura	68,9	-18,7	-14,1	17,0
Pecuária	3,3	2,3	25,2	8,2
Produção florestal e pesca	15,6	12,8	-17,2	8,1

Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A queda no índice de volume de valor adicionado pela agricultura (-4,6%) foi muito influenciada pela *performance* negativa da cafeicultura e, em menor proporção, pelo desempenho desfavorável das safras de milho, batata-inglesa, soja e cana-de-açúcar. De acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) houve recuo na quantidade produzida em 2014 de café (-14,8%), de milho (-6,5%), de batata-inglesa (-4,6%), de soja (-0,9%) e de cana-de-açúcar (-0,7%) (gráf.6).

Gráfico 6 – Variação da Quantidade produzida por tipo de produto agrícola (%) – Minas Gerais – 2014

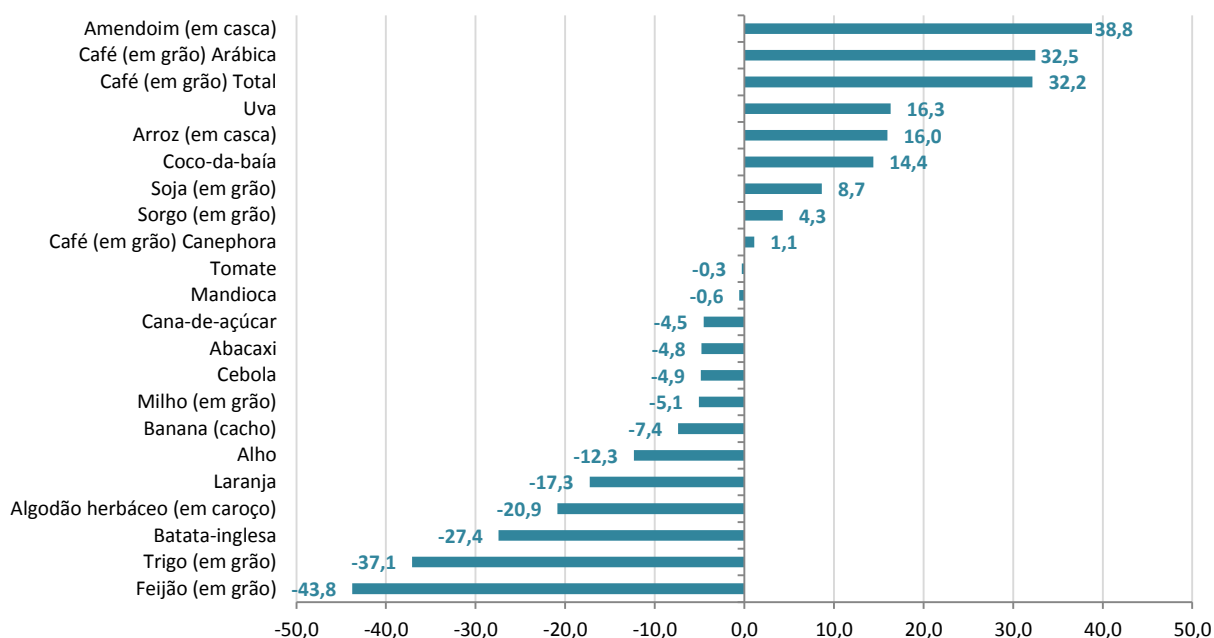


Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM).

Na pecuária, o recuo no índice de volume (-2,1%) se deve ao decréscimo da oferta de reses para corte e reposição do rebanho. Já a abrupta queda na atividade de produção florestal e pesca (-14,8%) é explicada, em boa medida, pela retração na produção de madeira em tora no Estado (tab. 3).

A elevada variação positiva do deflator implícito do valor adicionado da agricultura e, conseqüentemente, da agropecuária foi muito influenciada pelo aumento ocorrido nos níveis de preço do café (32,2%) em face à redução ocorrida na oferta desse trato cultural (gráf. 6). O aumento dos preços mais do que compensando a queda de volume produzido na cafeicultura e sua influência no resultado agregado da agropecuária foi suficiente para manter a participação do valor adicionado pela agropecuária dentro da estrutura produtiva mineira em 5,6%.

Gráfico 7 – Variação dos preços (1) por tipo de produto agrícola (%) – Minas Gerais – 2014

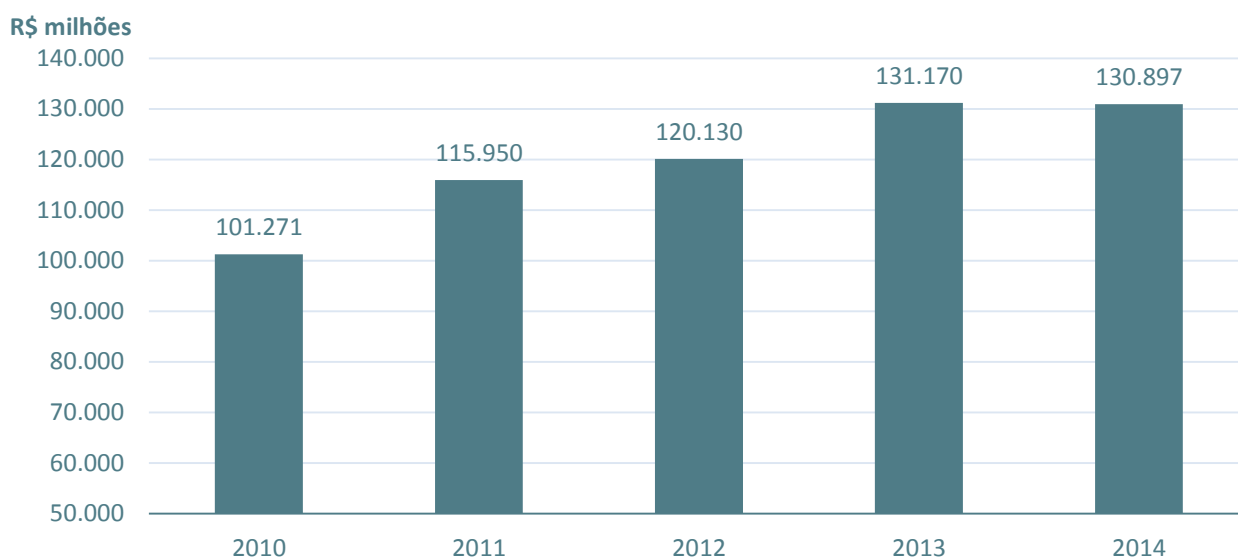


Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM). Nota: (1) A variação dos preços foi obtida calculando a mudança de um ano para o outro da razão do valor de produção/área plantada (ou destinada à colheita).

INDÚSTRIA

O Valor Adicionado (VA) a preços correntes do setor industrial de Minas Gerais em 2014 foi de R\$ 130.897 milhões. Em 2013 a cifra havia sido de R\$ 131.170 milhões. Portanto, houve decréscimo nominal de 0,2% (graf. 8).

Gráfico 8 – Valor adicionado do setor industrial de Minas Gerais – 2010-2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Em termos reais, o setor industrial recuou -2,9% em 2014 na comparação com o ano anterior. O subsetor de indústria de transformação pode ser considerado o principal responsável pela expressiva queda, pois além do forte declínio (-5,0%), ainda exerce considerável peso no valor adicionado industrial mineiro.⁴ A atividade industrial extrativa foi a única a apresentar em 2014 um volume superior ao observado em 2013, com incremento real de 1,7%. Os demais subsetores, energia e saneamento e também construção civil, também apresentaram decréscimo real: -7,7% e -2,2%, respectivamente (tab. 4).

⁴ Em 2014 a indústria de transformação representou 45,7% do total do valor adicionado industrial em Minas Gerais.

Tabela 4 – Variação percentual (%) do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da indústria de Minas Gerais e seus subsetores – 2010-2014

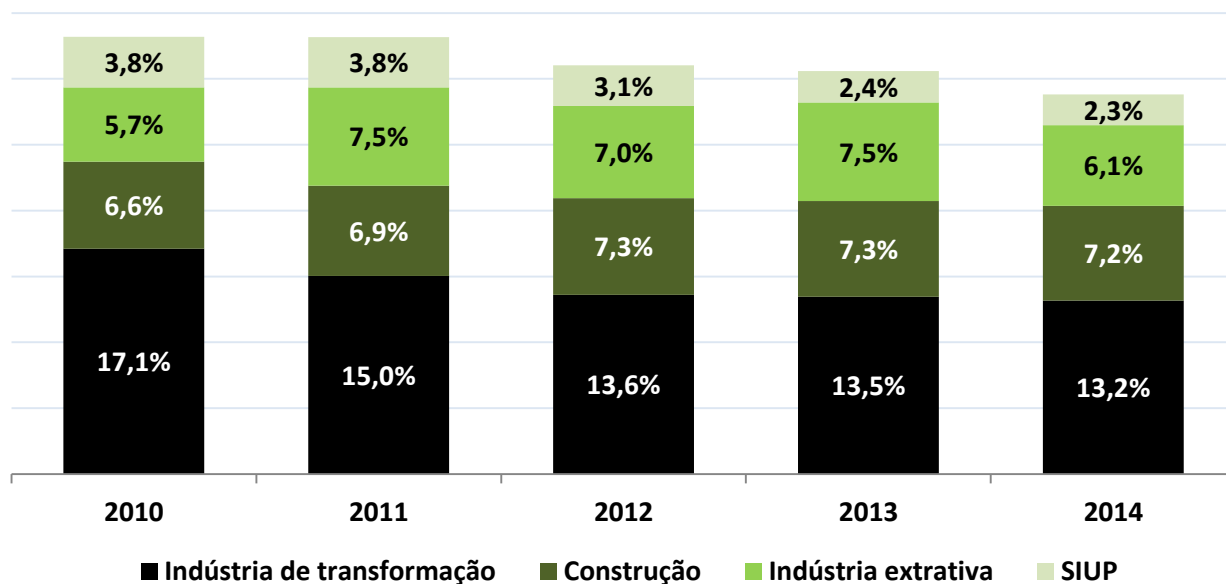
Especificação	2011	2012	2013	2014
<i>Índice de Volume</i>				
Indústria	2,6	0,0	-1,6	-2,9
Indústria extrativa	2,0	-0,4	-5,5	1,7
Indústrias de transformação	0,9	-1,9	-0,2	-5,0
SIUP	4,7	0,9	-11,6	-7,7
Construção	6,3	3,8	3,9	-2,2
<i>Índice de Preço</i>				
Indústria	11,6	3,6	10,9	2,8
Indústria extrativa	48,1	4,0	25,5	-14,7
Indústrias de transformação	-0,2	2,1	9,9	9,0
SIUP	9,1	-10,9	-3,4	12,5
Construção	11,9	14,3	5,4	7,2

Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O desempenho desfavorável da indústria de transformação se deu principalmente em função da forte queda nas atividades de produção de veículos automotores, fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de produtos têxteis. A queda na demanda por veículos prejudicou sensivelmente a economia mineira em 2014, pelo fato de apresentar expressiva contribuição no valor adicionado da indústria de transformação. Fatores como aumento das taxas de juros, endurecimento das condições de financiamento, diminuição do poder de compra e aumento do endividamento das famílias foram determinantes para o desaquecimento da venda de veículos.

Em 2010 a indústria de transformação respondia por 17,1% do valor adicionado total em Minas Gerais. Em 2014 a participação foi de 13,2%. Portanto, em apenas quatro anos houve perda de 3,9 pontos percentuais. O setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (SIUP) também perdeu participação no período em análise, caindo de 3,8% em 2010 para 2,3% em 2014. Por outro lado, o subsetor da indústria extrativa aumentou a participação de 5,7% para 6,1%. Além disso, a indústria de construção civil também teve leve incremento na participação em relação ao valor adicionado total saindo de 6,6% em 2010 para 7,2% em 2014 (gráf. 9).

Gráfico 9 – Evolução da participação dos subsetores de indústria no valor adicionado bruto total de Minas Gerais – 2010-2014



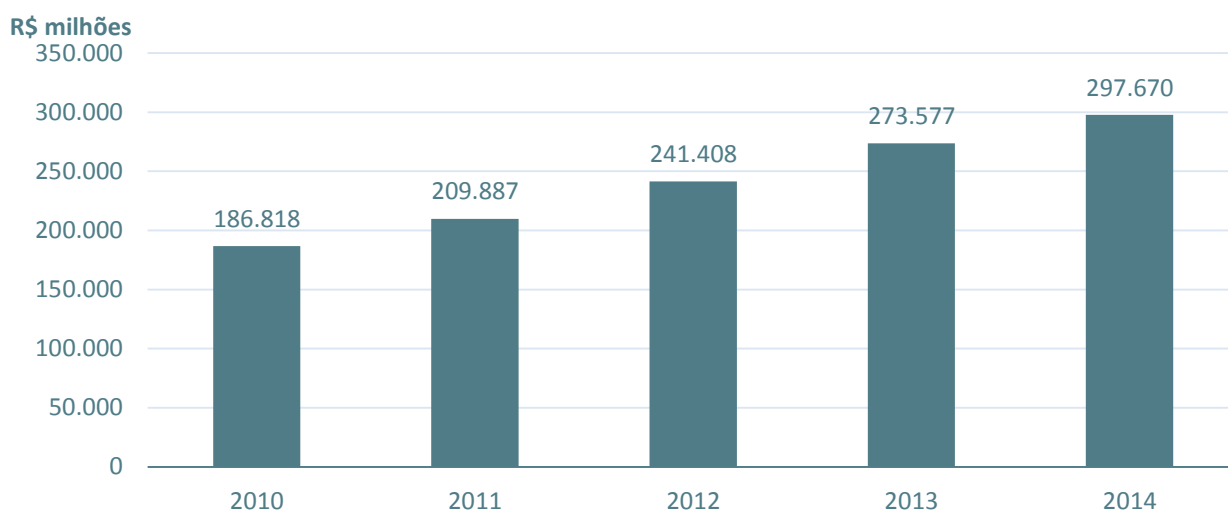
Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Pode-se destacar o início da desaceleração do ritmo de produção e comercialização de imóveis tanto comerciais como residenciais a partir de 2014. Os principais fatores que justificam esse fato consistem no aumento das taxas de juros e nas maiores exigências do sistema bancário para concessão de crédito, já que esse tipo de bem depende de planos de financiamento de longo prazo. Além disso, o setor de construção civil de Minas Gerais ainda passou a contar com desaceleração no ritmo de realização de obras públicas.

SERVIÇOS

Os resultados do setor de serviços em 2014 confirmaram a perda de dinamismo já verificada em 2013 quando tinha sido observada uma leve piora nas condições de compra das famílias com menor disponibilidade de crédito e desaquecimento do mercado de trabalho. O valor adicionado (VA) a preços correntes do setor registrou R\$ 297.670 milhões em 2014. No ano anterior a cifra havia atingido R\$ 273.577 milhões. Portanto, houve incremento nominal de 8,8% (gráf. 10).

Gráfico 10 – Valor adicionado do setor de serviços em Minas Gerais – 2010-2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Em termos reais, o ano de 2014 apresentou incremento de 0,6% comparado ao ano anterior. Nos anos antecedentes, as taxas de crescimento dos Serviços em Minas Gerais haviam sido maiores, 2,4% em 2011 e 3,1% em 2012 e 1,4% em 2013. Já os preços apresentaram acréscimo de 8,2% em 2014 no agregado do setor (tab. 5).

Apesar do menor ritmo de crescimento do ano de 2014 comparado a 2013, os Serviços apresentaram a maior participação no VA total do Estado de Minas Gerais. Entre 2010 e 2014 houve incremento de 4,3 pontos percentuais, uma vez que o peso passou de 61,2% em 2010 para 65,5% em 2014 (gráf. 11).

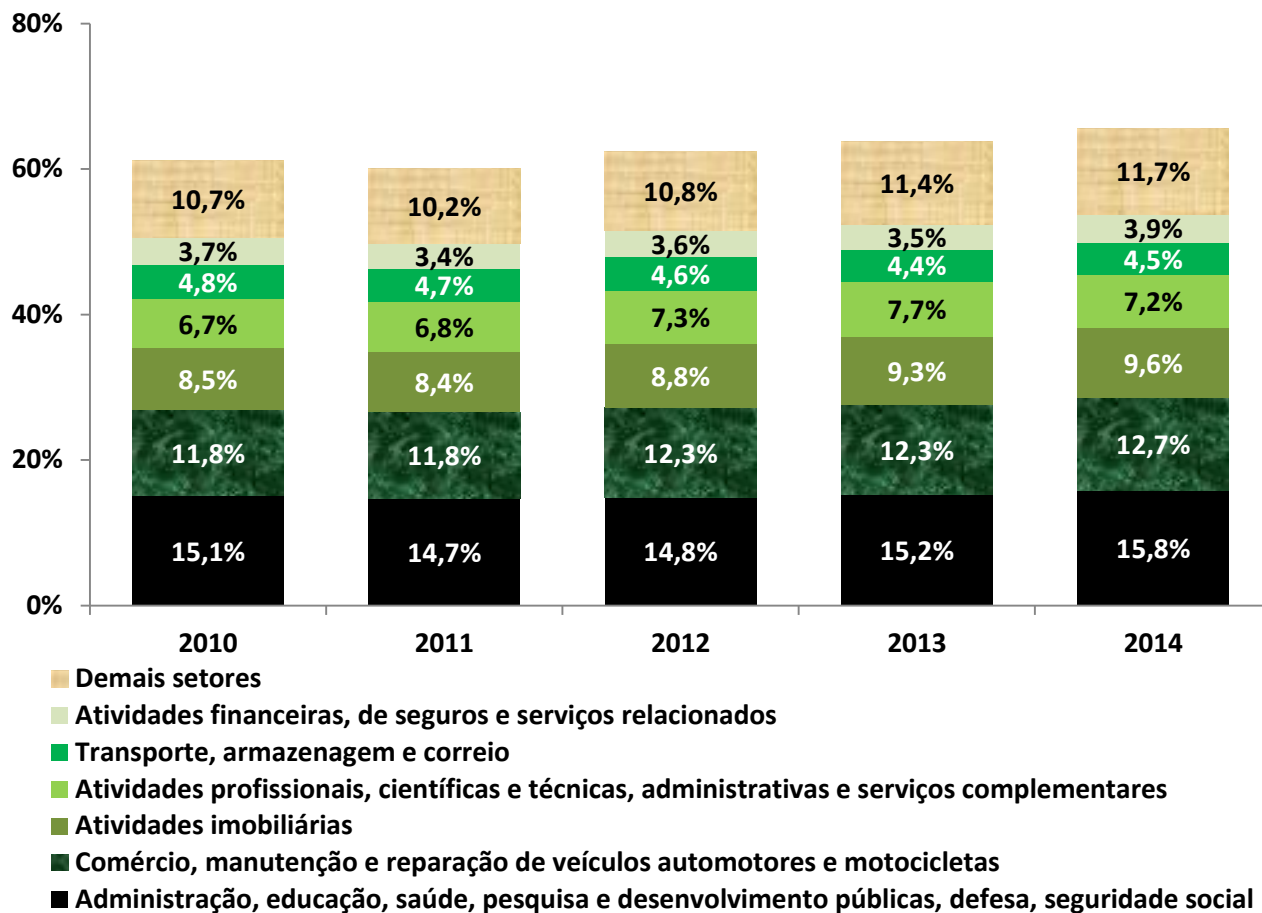
Tabela 5 – Variação percentual (%) do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado do setor de serviços de Minas Gerais e seus subsetores – 2010-2014

Especificação	2011	2012	2013	2014
		<i>Índice de Volume</i>		
Serviços	2,4	3,1	1,4	0,6
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocic	4,3	0,0	0,0	2,0
Transporte, armazenagem e correio	4,2	-0,8	1,9	1,3
Serviços de alojamento e alimentação	8,5	5,7	-2,5	1,4
Serviços de informação e comunicação	-2,9	18,0	4,8	2,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5,2	9,6	1,7	2,9
Atividades imobiliárias	1,8	5,3	5,5	-0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e servi	-0,9	6,3	-0,3	-2,8
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento pública:	1,9	1,0	2,0	-0,3
Educação e saúde mercantis	3,7	0,8	-0,8	0,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	-0,9	7,1	-4,1	5,9
Serviços domésticos	1,7	-5,6	1,3	2,2
		<i>Índice de Preço</i>		
Serviços	9,7	11,5	11,7	8,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocic	9,7	15,5	10,7	7,4
Transporte, armazenagem e correio	7,9	11,1	3,4	6,8
Serviços de alojamento e alimentação	5,9	13,3	7,4	30,9
Serviços de informação e comunicação	6,0	0,1	10,6	3,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,4	6,6	3,6	16,7
Atividades imobiliárias	10,8	10,6	11,4	9,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e servi	17,6	11,9	16,6	2,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento pública:	9,8	10,4	11,6	10,3
Educação e saúde mercantis	10,4	23,5	19,1	4,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	6,1	1,6	24,6	0,6
Serviços domésticos	8,5	14,3	25,5	-3,5

Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O aumento da participação do setor de serviços em relação ao valor adicionado bruto total se distribuiu principalmente nos subsetores de administração/educação/saúde; comércio; e ainda atividades imobiliárias, já que são os de maior peso. No primeiro deles houve ganho de 0,7 pontos percentuais, uma vez que representava 15,1% do VA total em 2010 passando para 15,8% em 2014. No segundo a proporção passou de 11,8% para 12,7%, totalizando incremento de 0,9 pontos percentuais. No último houve aumento de 1,1 ponto percentual subindo de 8,5% para 9,6% (gráf. 11).

Gráfico 11 – Evolução da participação dos subsetores de serviços no valor adicionado bruto total de Minas Gerais – 2010-2014



Fonte: FJP, Centro de Estatística e Informações, Sistema de Contas Regionais de Minas Gerais; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Fernando Damata Pimentel

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIO
Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE
Roberto do Nascimento Rodrigues

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS
DIRETORA
Josiane Vidal Vimieiro

CENTRO DE PESQUISAS APLICADAS MARIA APARECIDA ARRUDA
DIRETORA
Elisa Maria Pinto Rocha

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR
Leonardo Barbosa de Moraes

CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PAULO CAMILLO DE OLIVEIRA PENNA”
DIRETORA
Ana Paula Salej Gomes

ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO
DIRETORA
Letícia Godinho de Souza

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE
Olívia Bittencourt

EQUIPE TÉCNICA - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COORDENAÇÃO DE CONTAS NACIONAIS

COORDENADORA

Rebeca Palis

EQUIPE TÉCNICA

Frederico S. Gonçalves Cunha

Alessandra Soares da Poça

EQUIPE TÉCNICA - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS

COORDENADOR

Raimundo de Sousa Leal Filho

EQUIPE TÉCNICA

Caio César Soares Gonçalves

Carla Cristina Aguilar de Souza

Danilo Gomes de Freitas

Glauber Flaviano Silveira

Marco Paulo Vianna Franco

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Reinaldo Carvalho de Moraes

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

APOIO ADMINISTRATIVO

Claudinéia Cruz

Mauro de Oliveira Pessoa

Olzenir Marriel

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Bárbara Andrade Correia da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Débora Cristina de Oliveira Drumond e Souza

COLABORADORES EXTERNOS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:

Lídia Cerqueira Moura

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:

Paulo Nelson de Souza

Rogério Ribeiro e Sousa

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:

Israel Wellington da Silva

Miriam Gomes Machado

ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A:

Carlos Jorge Isaias

Moises Eduardo Rodrigues

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9628

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

[e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br](mailto:comunicacao@fjp.mg.gov.br)

SINAIS CONVENCIONAIS

- .. Dado numérico não disponível.
- ... Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.